

SEMINÁRIO EXTRAORDINÁRIO

REDES CLIENTELARES ECLESIÁSTICAS

E POLÍTICA BENEFICIAL NOS REINOS DA PENÍNSULA IBÉRICA DURANTE A BAIXA IDADE MÉDIA

REDES CLIENTELARES ECLESIÁSTICAS Y POLÍTICA BENEFICIAL EN LOS REINOS DE LA PENÍNSULA IBÉRICA DURANTE LA BAJA EDAD MEDIA



Imagem de fundo: Lorenzini/Alamy, se. XVII, comestorium ad ipsos et. Nunc. Alacuz eu reus. Vilgatus. S. Iulian. Ammon et en m.

4-5 DE MARÇO 2021 VIA ZOOM

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



DIREÇÃO E ORGANIZAÇÃO

JORGE DÍAZ IBÁÑEZ (UNIVERSIDAD COMPLUTENSE)

MÁRIO FARELO (IEM – NOVA FCSH/ UCP-CEHR)

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (UCP-CEHR)

INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS, NOVA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (IEM – NOVA FCSH)

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

FLUC – CURSO DE 2º CICLO EM HISTÓRIA

FLUC – CURSO DE 3º CICLO EM HISTÓRIA

FLUL – MESTRADO EM HISTÓRIA

FLUL – MESTRADO EM HISTÓRIA DO MEDITERRÂNEO ISLÂMICO E MEDIEVAL

FLUL – DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

FLUP – CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS MEDIEVAIS

FLUP – DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

NOVA FCSH – MESTRADO EM HISTÓRIA

PIUDHIST – PROGRAMA INTERUNIVERSITÁRIO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

UAB; NOVA FCSH – DOUTORAMENTO EM ESTUDOS MEDIEVAIS

UALG – MESTRADO EM HISTÓRIA E PATRIMÓNIOS

UALG – DOUTORAMENTO EM ESTUDOS DE PATRIMÓNIO

UÉ – DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

UMINHO – MESTRADO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

UMINHO – PROGRAMA DOUTORAL EM HISTÓRIA, UNIVERSIDADE DO MINHO

SPEM – SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTUDOS MEDIEVAIS

PROGRAMA

4 DE MARÇO

15h45 **Apresentação e introdução**
Jorge Díaz Ibáñez, Mário Farelo

I. REDES E POLÍTICAS BENEFICIAIS NA CÚRIA APOSTÓLICA

16h00 *Redes clientelares eclesíásticas y súplicas beneficiosas en la corona de Castilla durante el pontificado de Clemente VI (1342-1352). Una primera aproximación*
Jorge Díaz Ibáñez

16h30 *A importância de estar in Curia Romana. Interesses beneficias e agentes portugueses na corte pontificia em meados do século XIV*
Mário Farelo

17h00 **Pausa**

II. REDES CLIENTELARES E POLÍTICAS BENEFICIAIS DOS REIS PENINSULARES

17h30 *O clero e a mobilidade social no Portugal medieval: o papel da realeza*
Hermínia Vilar

18h00 *La política benefical de los reyes de Aragón en la época del Cisma: una asignatura pendiente*
Jordi Morelló Baget, Esther Tello Hernández

18h30 *Redes eclesíásticas y política benefical de la monarquía castellano-leonesa: el ejemplo de las capillas reales*
David Nogales Rincón

19h00 **Debate**

5 DE MARÇO

III. REDES CLIENTELARES E POLÍTICAS BENEFICIAIS: A HIERARQUIA ECLESÍÁSTICA SECULAR E NOBREZA

10h00 *Entre el servicio arzobispal y la gestión condal: los García de Alba, poder, clientelismo y trayectoria de una familia de servidores curiales (1440-1480)*
Francisco de Paula Cañas Gálvez

10h30 *Os beneficiados das colegiadas de Coimbra: perfil social e estratégias de recrutamento*
Maria Amélia Álvaro de Campos

11h00 *Cónegos em rede: percursos nos cabidos das catedrais medievais portuguesas*
Maria do Rosário Morujão

11h30 **Debate**

12h00 **Conclusões do seminário**
Jorge Díaz Ibáñez, Mário Farelo

RESUMOS E NOTAS BIOGRÁFICAS

JORGE DÍAZ IBÁNEZ

Sumário: En la ponencia se analizan las súplicas benéficas presentadas al papa Clemente VI (1342-1352) pidiendo beneficios eclesiásticos en el reino de Castilla a favor de muy diferentes clérigos. Las peticiones fueron presentadas, entre otros, por los reyes Alfonso XI y Pedro I, y otros miembros de la familia real castellana; por algunos embajadores regios; por distintos cardenales de la curia, muy particularmente por el cardenal Pedro Gómez Barroso *el Viejo*; por el arzobispo de Toledo Gil Álvarez de Albornoz, y otros arzobispos, obispos y clérigos castellanos; por algunos personajes de la nobleza, y concejos castellanos; por la universidad de Salamanca. De este modo, el análisis de todas estas súplicas nos permite conocer las complejas redes clientelares y la actividad de nepotismo que afectaron a una parte importante del clero castellano durante estos años, y que condicionaron notablemente el desarrollo de las carreras eclesiásticas de muchos personajes.

Nota biográfica: Jorge Díaz Ibáñez es Profesor Titular de Historia Medieval en la Universidad Complutense de Madrid. Sus líneas de investigación se han centrado en el estudio de la Iglesia castellana entre los siglos XIII y XV, y particularmente en el análisis de las relaciones con el Papado, las relaciones políticas y sociales del clero secular, la violencia en el estamento clerical, y las instituciones eclesiásticas. En torno a estos temas ha participado en 10 proyectos de investigación, ha publicado 5 libros y más de 60 trabajos en forma de artículos en revistas especializadas y capítulos de libros. Pueden destacarse, entre otras, sus monografías *Iglesia, sociedad y poder en Castilla. El obispado de Cuenca en la Edad Media (siglos XII-XV)*, Cuenca, 2003; y *La Iglesia de Castilla y León y el papado de Aviñón. Súplicas benéficas, prosopografía y clientelismo eclesiástico en época de Urbano V*, en "El reino de León en la Edad Media", vol. X (colección "Fuentes y estudios de Historia leonesa", nº 98), León, Centro de Estudios San Isidoro, 2003. En 2019 trabajó durante varios meses en el Archivo Apostólico Vaticano desarrollando un Proyecto de Investigación sobre las relaciones de la Iglesia y el reino de Castilla con el Pontificado en época de Clemente VI (1342-1352). Recientemente ha coordinado el libro colectivo *Iglesia, Nobleza y Poderes urbanos en los reinos cristianos de la Península Ibérica durante la Edad Media*, Sociedad Española de Estudios Medievales-Universidad de Murcia, 2019.

MÁRIO FARELO

Sumário: Enquanto sede de um poder papal soberano que se estendia à escala da Cristandade, a Cúria pontifícia constituiu ao longo do período medieval um destino para muitos clérigos e leigos que aí procuravam, consoante os casos, um benefício ou privilégios eclesiásticos, a resolução de um conflito, o perdão de um crime ou a remissão dos seus pecados. No século XIV, esse recurso tornou-se cada vez mais necessário, à medida que os papas de Avinhão robusteceram as respectivas estruturas curiais, com o conseqüente desenvolvimento de um aparelho burocrático mais complexo e especializado. Fazer avançar os negócios na Cúria implicou, cada vez mais, conhecer quem pudesse navegar de forma eficaz pelos meandros curiais.

Em meados dessa centúria, a documentação disponível evidencia que o avanço *in curia* dos negócios de vários clérigos e leigos portugueses dependeu da intervenção de um conjunto de conterrâneos bem inseridos na burocracia e sociologia curiais. Conhecer o perfil deste grupo e avaliar a importância da inserção curial nos respetivos recursos funcionais constituem dois dos temas de análise na presente intervenção.

Nota biográfica: Mário Fareló é mestre e doutor em História Medieval pela Universidade de Lisboa (2004; 2009) e pós-doutorado no IEM, CEHR and LAMOP com um projeto sobre *Le royauté du Portugal et l'interventionnisme de la Papauté d'Avignon (1305-1377)*. Foi professor assistente convidado pelo Departamento de História da NOVA FCSH (2008-2009, 2015-2016) e coordenou o Grupo de Investigação *Territories and Powers* do IEM (2014-2019). É presentemente investigador sénior contratado pela NOVA FCSH no âmbito do projeto *VINCULUM: Entailing Perpetuity: Family, Power, Identity. The Social Agency of a Corporate Body (Southern Europe, 14th-17th Centuries)*. Membro integrado no IEM e membro colaborador do CEHR e do CHUL. As suas áreas de especialização incidem sobre a história da Lisboa medieval e as relações entre Portugal e o Papado na tardomedievalidade. Investiga igualmente a história eclesiástica, urbana, diplomática e cultural do reino de Portugal no período medieval, nomeadamente a Universidade de Lisboa-Coimbra e a *peregrinatio academica* portuguesa nos períodos medieval e renascentista.

HERMÍNIA VILAR

Sumário: Hoje é já quase um lugar comum afirmar o interesse e a importância da interferência régia na nomeação de clérigos para lugares da estrutura eclesiástica, facto que legitimou a própria constituição do conceito de política beneficial aplicado à realeza.

Sem questionar a viabilidade da utilização deste conceito a reflexão proposta centrar-se-á nas formas e modalidades dessa intervenção e nos condicionalismos subjacentes. Condicionalismos que resultavam não apenas da aplicação da normativa, mas também das contingências decorrentes dos equilíbrios entre poderes e protagonistas ao nível local.

A este nível as súplicas apresentadas no decurso do século XIV e publicadas por Sousa Costa podem servir como ponto de partida de uma análise que procura recuperar contributos de autores como Patrick Zutshi, Thomas Smith e claro G. Barraclough, para pensar a súplica a partir do ponto de redação, dos peticionários e dos intervenientes.

Interessa-nos em particular cruzar os dados de algumas súplicas com outras fontes que nos permitam apreender o enquadramento da sua redação.

Nota biográfica: Hermínia Vasconcelos Vilar é professora associada com agregação no Departamento de História da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. É membro integrado do CIDEHUS e atualmente diretora do mesmo Centro. Apresentou provas de agregação em História Medieval em 2007 e doutorou-se na Universidade de Évora, em 1998, com uma dissertação intitulada “As Dimensões de um poder: a diocese de Évora na Idade Média”. Foi investigadora responsável de projetos entre os quais se destaca o projeto PTDC/EPH-HIS/4964/2012 – *A Dimensão europeia de um grupo de poder: o clero e a construção política das monarquias ibéricas (séculos XIII-XV)* (2013-2015). Tem ainda participado em diferentes projetos financiados tanto em Portugal como no estrangeiro.

As suas áreas de estudo preferenciais incidem sobre o processo de construção da realeza na Baixa Idade Média com destaque para o papel do clero e a constituição da memória régia e sobre processos de mobilidade social. É autora de 9 livros e de mais de 80 artigos e capítulos publicados em revistas e livros nacionais e internacionais e responsável pela orientação de diferentes teses de doutoramento e dissertações de mestrado em curso e já concluídas.

JORDI MORELLÓ BAGET
ESTHER TELLO HERNÁNDEZ

Sumário: La intervención de los reyes cristianos en los asuntos religiosos y en la vida eclesiástica fue continua a lo largo de la baja Edad Media. El control del sistema benefical y, pues, de la provisión de los beneficios eclesiásticos, se convirtió en un asunto de primer orden para la monarquía y las relaciones con el papado, no solo por razones politicoreligiosas sino también fiscales. En el caso de la Corona de Aragón, a diferencia de la de Castilla, apenas contamos con estudios de referencia sobre la política benefical desplegada por la monarquía, lo cual no es impedimento para intentar esbozar un estado de la cuestión historiográfico.

En la primera parte de la comunicación, abordaremos el tema desde una óptica general, haciendo una especial mención al alcance y límites de las fuentes disponibles, y también señalando qué tipo de enfoque habría que dar a futuros trabajos. En una segunda parte, a partir de algunos registros documentales del Archivo de la Corona de Aragón y del Archivo Apostólico Vaticano, se tomará como ejemplo concreto los años del comienzo del Cisma, cuando se documenta un importante intercambio epistolar entre los principales miembros de la Casa Real y los papas de Roma y Aviñón para promover a algunos eclesiásticos.

JORDI MORELLÓ BAGET

Nota biográfica: Jordi Morelló Baget es doctor en Historia Medieval per la Universitat de Barcelona (1998). Ha sido profesor ayudante en la Universitat de les Illes Balears (2000-2005), investigador Ramón y Cajal en la Institución Milà i Fontanals del CSIC de Barcelona (2008-2013) y actualmente colabora y es miembro del equipo de investigación que dirige la IP Ana Rodríguez en el Instituto de Historia del CCHS-CSIC de Madrid en relación con el proyecto *Petrifying Wealth* [<https://www.petrifyingwealth.eu/>]. Su etapa inicial estuvo centrada en el estudio de la fiscalidad y las finanzas del municipio bajomedieval en Cataluña y las Islas Baleares; posteriormente se fue especializando en el estudio de la fiscalidad eclesiástica y las relaciones Iglesia-Monarquía en el ámbito de la Corona de Aragón. Ha formado parte, sucesivamente, de diversos proyectos de investigación desarrollados en la IMF-CSIC y en la UIB, y es miembro también del Grup de Recerca consolidat de la Generalitat de Catalunya (*Renda feudal i fiscalitat a la Catalunya baixmedieval*) y de la Red de investigación temática “Arca Communis” sobre Historia de la Fiscalidad Hispana (siglos XIII-XVIII) [<http://www.arcacomunis.uma.es/>]. Entre su producción, se cuentan diversos libros, algunos como editor, y una setentena larga de artículos publicados en revistas y obras colectivas. También ha hecho colaboraciones para diferentes editoriales, ya sea en diccionarios como en obras enciclopédicas de temática histórica.

ESTHER TELLO HERNÁNDEZ

Nota biográfica: Esther Tello Hernández es doctora en Historia Medieval con mención europea por la Universidad de Zaragoza (2017). Ha llevado a cabo su etapa predoctoral en el Departamento de Estudios Medievales de la Institución Milá y Fontanals de Barcelona (IMF-CSIC), gracias a un contrato predoctoral del Ministerio (2012-2016). Entre 2018 y 2019 ha sido investigadora posdoctoral en la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma (EEHAR-CSIC) a través de una convocatoria para la contratación de doctores. Actualmente, es investigadora Juan de la Cierva en el Departamento de Historia Medieval de la Universidad de Valencia (2019-2021).

Sus líneas de investigación giran en torno al estudio de la fiscalidad y finanzas en la Corona de Aragón durante el periodo bajomedieval y, más en particular, en el estudio de la contribución eclesiástica a las demandas de la monarquía de la Corona de Aragón y del papado en el marco de la construcción y consolidación de las haciendas regias y pontificia. Sus investigaciones se basan, sobre todo, en la documentación consultada tanto en el Archivo de la Corona de Aragón como en el Archivo Apostólico Vaticano, en este caso gracias a varias estancias financiadas en Roma adscrita a diferentes instituciones.

Pertenece a los grupos de investigación consolidados “Renda i Fiscalitat en la Catalunya baixomedieval”, dirigido desde la IMF-Universitat de Girona, y “Culturas y Sociedades en la Edad Media” desarrollado en la Universidad de Valencia.

DAVID NOGALES RINCÓN

Sumario: La ponencia centrará su atención en el papel que los capellanes vinculados a la Capilla Real castellano-leonesa y a las capillas reales funerarias catedralicias (capilla de Reyes Nuevos y del rey don Sancho de la catedral de Toledo, capilla real de Sevilla, etc.) desempeñaron en la creación, en el marco del patronato regio, de un conjunto de redes eclesiásticas en la Corona de Castilla. La aproximación, centrada particularmente durante el período Trastámara (1369-1504), buscará analizar los perfiles eclesiásticos de los integrantes de dichas redes, los mecanismos y resortes utilizados por la realeza en la creación de las mismas, y las implicaciones que estas estrategias pudieron tener desde el punto de vista político, dentro del conocido como proceso de génesis del Estado Moderno en Castilla.

Nota biográfica: David Nogales Rincón. Doctor en Historia Medieval por la Universidad Complutense de Madrid (2009), con la tesis doctoral *La representación religiosa de la realeza castellano-leonesa: la Capilla Real (1252-1504)*, dirigida por José Manuel Nieto Soria. Ha sido investigador post-doctoral contratado en el Centro de Historia de la Facultad de Letras de la Universidad de Lisboa (2010-2012), profesor invitado en la Universidad Michel de Montaigne Bordeaux III (curso 2014-2015) e investigador contratado (subprograma Juan de la Cierva del Gobierno de España) en el Departamento de Historia Medieval de la Universidad Complutense de Madrid.

Es miembro de los grupos de investigación *Sociedad, poder y cultura en la Corona de Castilla, siglos XIII-XVI* (Grupo de Investigación validado por la Universidad Complutense de Madrid, nº 930.369) y *Recursos, ideología y relaciones de poder en la Edad Media peninsular (Estoria)* (UAM, Grupo de Investigación Consolidado F040). En la actualidad es profesor ayudante doctor en el Departamento de Historia Antigua, Medieval, Paleografía y Diplomática de la Universidad Autónoma de Madrid (desde 2017).

Sus principales líneas de investigación versan sobre la representación en el ámbito de la Corona de Castilla del poder regio, la corte real y los vínculos entre poder, cultura y religión, con especial atención hacia la iconografía regia y la literatura de espejos de príncipes.

FRANCISCO DE PAULA CAÑAS GÁLVEZ

Sumário: Como tantas otras familias de servidores áulicos del siglo XV, los García de Alba jugaron un papel destacado en la consolidación definitiva de las estructuras burocrático-administrativas y de gobierno de las élites castellanas. Repartidos en distintos puestos de responsabilidad institucional, esta familia salmantina logró en pocos años extender una amplia red de clientelismo político que permitió una fluida interconexión entre la Corona, la Casa de Alba y el arzobispado de Toledo durante el pontificado de Gutierre Álvarez de Toledo.

Nota biográfica: Francisco de Paula Cañas Gálvez es profesor de la Unidad Docente de Historia Medieval en el Departamento de Historia de América, Medieval y Ciencias Historiográficas de la Universidad Complutense de Madrid. En los últimos años ha centrado sus líneas de investigación en el estudio de los ámbitos curiales regios, nobiliarios y pontificales durante el periodo bajomedieval en Castilla. Ello se ha traducido en la publicación de cerca de medio centenar de artículos y seis monografías, además de la coordinación de sendos volúmenes sobre estas mismas temáticas científicas.

MARIA AMÉLIA ÁLVARO DE CAMPOS

Sumário: A partir de finais do século XII, identifica-se a constituição de comunidades eclesiásticas nas igrejas paroquiais de Coimbra e, entre os séculos XIII e XVI, reconhece-se a produção de documentos normativos que visavam a regulação da vida comunitária no interior destas igrejas. O estudo dessa documentação permite a caracterização institucional destas colegiadas e do seu quotidiano. Por sua vez, a análise prosopográfica dos religiosos que detinham benefícios nestes cabidos permite a caracterização social destas comunidades que, por si só, representavam uma parte considerável do tecido social da cidade.

Com base no conhecimento reunido sobre as igrejas colegiadas de Coimbra, ao longo dos últimos anos, nesta sessão, o enfoque será direcionado para a apresentação do perfil social destas comunidades, salientando-se o que se sabe sobre o recrutamento dos seus beneficiados, bem como sobre as práticas de recrutamento e de circulação dos benefícios eclesiásticos. Para melhor ilustrar os assuntos tratados, serão detalhados os casos das colegiadas de Santa Justa e de São Bartolomeu de Coimbra mais bem estudadas até ao momento.

Nota biográfica: Maria Amélia Álvaro de Campos é doutorada em História da Idade Média, com a tese *Santa Justa de Coimbra na Idade Média: o espaço urbano, religioso e socio-económico* (UC, 2012). Entre 2015 e 2018, desenvolveu o projeto pós-doutoral *Territórios, sociedades e religiões: redes*

paroquiais numa cidade medieval europeia. O caso de Coimbra (BPD/100765/2014), no CHSC-UC, no CIDEHUS-UÉ e no CRIHAM-U. Limoges. Atualmente, é investigadora contratada no CHSC-UC.

A análise prosopográfica do clero secular das colegiadas medievais de Coimbra, o estudo da história institucional dessas igrejas e da análise territorial e social das diferentes paróquias da cidade têm-lhe permitido revelar parte da história de Coimbra. Das suas publicações mais recentes, destacam-se *A comemoração dos mortos no calendário dos vivos. O obituário medieval da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra. (Edição crítica e estudo do manuscrito)*. (Coimbra: IUC, 2020 <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1699-5>); « Un quotidien partagé entre clercs et laïcs: la gestion de la vie communautaire des chapitres séculiers de Coimbra d'après leurs statuts (XIV^e et XV^e siècles) ». In *La vie communautaire et le service à la communauté. L'exemple canonial et ses répercussions dans le monde laïc. (Europe Occidentale, du XI^e au XV^e siècle)* (Évora : Cidehus, 2020 <https://books.openedition.org/cidehus/11697>).

MARIA DO ROSÁRIO MORUJÃO

Sumário: Com base na análise prosopográfica de um conjunto de cónegos de catedrais portuguesas (com principal foco na sé de Coimbra, mas apresentando também exemplos que testemunham a circulação de cónegos entre diversas instituições), analisam-se modos de recrutamento, a base social de que provêm, os percursos e as estratégias de ascensão na carreira eclesiástica dos membros das canónicas, bem como as suas redes clientelares e de sociabilidade.

Nota biográfica: Maria do Rosário Morujão é Doutora em História da Idade Média pela Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade de Letras lecciona, integrada no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes. É investigadora integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC-UC) e colaboradora do Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR). Membro de diversos organismos científicos nacionais e internacionais, tem múltiplos trabalhos publicados, em Portugal e no estrangeiro. Principais interesses científicos: história religiosa e social medieval; sigilografia; diplomática; paleografia; edição de fontes; codicologia; história do livro.



INSCRIÇÕES E MAIS INFORMAÇÕES

Centro de Estudos de História Religiosa

www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt
secretariado.cehr.ft@ucp.pt
Tel. (00351) 217214130



Apoiado pela FCT no âmbito do projecto
estratégico com as referências
UIDB/00749/2020 e UIDP/00749/2020
IEM / NOVA FCSH)

